

O EXEMPLO

6 de Novembro de 1904

AVISO

Participamos aos nossos assinantes que se acham em atraso com esta folha que áquelles que não hajam satisfeito seus debitos até o dia 14 de Novembro proximo, será definitivamente suspensa a remessa do jornal.

Outros avisamos aos que nos têm animado com „engrossamentos“, mas que ainda se acham atrasados com o primeiro trimestre que de fins de Novembro em diante, começaremos a publicar a lista dos leitores de *O Exemplo*.

Porto Alegre, 29 de Outubro de 1904.

As publicações ineditórias de qualquer natureza, excepto aquellas de associações constituídas e de pessoas com quem tenhamos contractos, só se aceitam mediante pagamento adiantado.

Aos nossos

III

Nós, que mais por uma força de vontade extraordinária que por competência, nos temos imposto a missão de evangelizadores dessa cruzada que levará a sua frente um labaro sauto em que a palavra — *Instrução* — deixa-se a ver em toda a sua belleza, mentiríamos ás nossas convicções, mentiríamos aos bem intencionados que vêem em nossas palavras a verdade purissima e ineluctável, si não dissessemos que esta obra de melhorar o estado intellectual e moral dos nossos e de reunir suas actividades n'um unico esforço demanda muito tempo, muita tactica, muita pertinacia e mais que tudo muita honestidade e uniformidade de condiceta.

Os primeiros que tomarem sobre hombros esta obra serão verdadeiros missionarios ou apóstolos a quem as pedras da calumnia não pouparão, para quem a cruz do sacrificio estará sempre a sorrir, de braços abertos, e a ignorancia sempre prompta a apupar e a infringir tormentos.

A estrada a percorrer pelos cruzados da salvação moral dos nossos é longa e tortuosa, ao fim, porém, de muitas e fatigantes jornadas está a terra da promessa. Quem dir-nos-á si a nós, como os aneiros do povo de Moyses, está vedado o transporrões os limites da terra querida! Mas pouco importa esta consideração.

Moyses não obstante saber que lhe estava vedado o entrar na terra da promessa, foi o guia previdente de seu povo. Sejamos nós tambem, os homens de consciencia e animo, os guias dos nossos á Canaan do saber e da sciencia.

Os pharozes do preconceito procuram por todos os meios enriquecer pela ignorancia o estado de servilismo em que o apedantismo tem presos a maioria dos nossos e as verdades que proclamamos são para os que não nos comprehendem o deserto em que a vara de um guia intelligente fará chover o maná da confiança e brotar a agua da instrução que dar-lhes-á animo e conforto para o completo da jornadas.

Antino povo! Entre vós está o guia de que careceis! Elle já recebeu a fadiga da lei. Elle já recebeu a fadiga da lei. Elle já recebeu a fadiga da lei. Elle já recebeu a fadiga da lei. Elle já recebeu a fadiga da lei.

Praticai-a! Instrui-vos tanto quanto vos for possível, e amai-vos mesmo ao impossível.

A instrução trar-vos-á maiores aspirações, o amor reciproco destruirá as

rivalidades, o egoismo e vos unirá a todos em immenso amplexo.

Vós sois a borda de uma praia que está exposta ao ondear dos preconceitos e vossa resistencia está na razão directa da cohesão de vossos atomos univós pois!

E' tempo já de um começo de acção!

Regulo Varella.

Dous monstros

I

Medonho fabricante de charadas, de barrete na mão eu te saúdo!
Tu deves ser um homem cabelludo, especie de Sansão, com dez queixadas!

Ah! que as tuas mixórdias são pesadas, de fazerem curvar ao mais biendo!
E que forma! e que estylo topetudo!
Vá por isso mais duas barretadas...

Tres ou quatro das *ditas* pesam mais (se sujeitas a peso fossem ellas) do que — conta redonda — dez quintaes!

Eu sinto-me esmagado só de lê-as; sinto dores nos hombros, nos ilhaes, na cabeça, no peito, nas costellas!

II

Matador do bom senso e do soneto, autor de parvoices mil rimadas, aqui ficas bem junto ao das charadas, e bem juntos ao demo vos remetto,

que vos pôde infiar no mesmo espeto... e fazer-vos dictar, em horas dadas, — tu, as tuas parodias derrancadas; — elle, os seus fogogriphos. — Que ducto!

E tenho para mim, que o cão fínho, meu grado aos vovos seus andar afeito, ha de o rabo abanar, granir de gozo...

Até lá, poeta, estufa o peito; não des ao heremão, nenhum repouso, que ao genio a vida é curta, o tempo Porto Alegre, lesteiro. Tuezis e Indizis. M.

Observando

Quando em serena contemplação observamos o quadro animador da natureza, exta-ia-nos, enleiva-nos, a belleza dessa hora sublime e significativa, em que o sol, depois de ter percorrido as altas folhas do livro do dia, vai indolentemente reclinar a fronte enfecedida na refrigerante almofada do oceano.

Um mixto de alegria e tristeza, de risos e dores, invade-nos a alma sonhadora e vai rapidamente erguer a Recordação do leito das Saudades, qual o sol que nos parece mergulhar-se no horizonte e vai no entretanto erguer das trevas mundos ignotos.

Toma-nos o mesmo extasis quando em identicas condições, percorremos as paginas da historia, encontramos o nome desses homens, que foram os soes do seu tempo, e que, depois de percorrerem folha a folha o livro da Gloria, foram reclinar a sublime fronte na almofada da Eternidade.

E então mais um pharol surgia na posteridade a illuminar a geração succedanea.

Mas isto foi n'outra época de menos preconceitos, foi, em phase de menos convencionalismo, quando os homens superando os sacrificios e fazendo cabedal da sua vontade e energia, faziam predominar os seus ensinamentos, quando Socrates, sem tender a fazer de cuncta distribua suas palavras cheias de moral, quando Gallileu, sem temer o supplicio que o esperava continuava na sua sublime asserção.

Mas, hoje os homens não sabem ar-

rastar corajosamente os soffrimentos, não sabem que temos por divisa «viver é soffrir»; e que o mundo é um pelago de dôres cujo lenitivo só a morte possui.

Não comprehendem que hoje chovemos os os applausos, as palmas, as ovações, e amanhã nos apredrejará a mesma mão que applaudiu-nos, nos injuriará a mesma bocca que nos beijos, nos estrangulário os mesmos braços que nos enlaçaram affectivamente. E por esta razão, temendo estas consequencias, vamos perder a energia atirarmo-nos ao leito do desanimo?

Não, renunamos a nossa energia e a nossa vontade, e colloquemo-nos tão alto que as pedras da calumnia não nos atinjam, que a baba da injuria não nos maucle, que o abraço da perfidia não nos enlance, ou então proporcionemos meios para que todos tenham a devida comprehensão, e não haverá mais calumnia, nem injuria, nem perfidia. Mas para isto é preciso instrução, é necessário que sejamos instruidos para podermos attingir a assaz desejada Regeneração.

Quebremos a inercia renunamos a nossa actividade e façamos alguma coisa pelo melhoramento intellectual da nossa classe. E' isto a mais palpavel, a mais palpante necessidade social. Seja, pois, distribuida com profusão, sem treguas, sem escolhas, sem limites.

Mocidade! erguei-vos! não vales além nas fúmbrias do horizonte, a imagem do Progresso a ascenar-nos, mais longe o vulto heroico da Gloria de cujas mãos pende a coroa que deve ornar vossas frentes? Pois bem, em vez de cabidões extenuados nos bancos do festim, agarrai os candelabros que essa legião de sábios vos legaram, e erguei-vos a illuminar os nossos! Seja vossa a gloria de derrubar o patibulo da ignorancia a exemplo desses homens illustres d'outras eras.

Não vos embargue os passos os obstaculos, não temais o soffrimentos e, reunido a coragem, a vontade e a perseverança, fazei vossa esta sublime afirmativa, «naa é impossível na vida, porque o querer é poder»!

Mocidade! erguei-vos! Sejai vós a illuminar o livro social, qual sol a illuminar a natureza, mergulhai a vossa fronte no vasto mar da instrução, como o sol se mergulha no occidente, e ainda como o formoso rei do espaço, o magestoso Apollo, vai reclinar-se nos braços do indomavel Neptuno, vós como vosso cerebro cheio de luz, ide repousar no incomparavel Neptuno da illustração.

Pejita

Liberdade profissional

VII

(Continuando)

IV — O Código Penal acutela sufficientemente a saúde publica contra a ignorancia ou a avidez criminosa dos charlatães sem sciencia e sem consciencia.

A plena liberdade profissional tem como correlativo necessario a efectiva responsabilidade.

Si algum curandeiro empregar manobras fraudulentas tendentes a illudir a credibilidade de alguém, proporcionando-lhe um lucro illicito á custa da victima enganada, commette um estellionato e incide na sanção do art. 395 do Código Penal. Si por ignorancia da sua arte fora causa da morte do cliente ou grave lesão na saúde, é rio de delicto culposo e como tal incurre nas penas dos arts. 238 e 306, além de obrigado a indenizar civilmente o damno causado.

V — A Constituição Política da Republica assegura e garante a mais ampla liberdade espirital. O Estado não tem igreja official, não subvenciona cultos, não admittê distincção alguma por motivo de crencas religiosas. Perante a lei

não ha crentes, ha sim plesmente cidadãos.

Ora, si o Estado abstem-se de intervir em questões religiosas, si deixou a delicada questão da fé ao fóro intimo, á consciencia do individuo, não pôde tornar-se scientista, impôr o dogma scientifico, privilegiando o exercicio de certas profissões, fechando o accesso aos que não receberam o baptisma nas aguas lustreas das Academias.

Seria uma monstruosa contradicção. E principalmente na medicina, bem difficil não é impossivel para o Estado o preenchimento dessa missão de promulgador de dogmas scientificos.

Raramente dois medicos concordam em um diagnostico, e bem conhecido é nessa classe, salvo os honrosos exceptões, o espirito ultra-conservador, refractario ás descobertas e innovações.

Basta recordar como foram recebidas pelos medicos contemporaneos as descobertas de Harvey sobre a circulação do sangue, e de Jenner, da vaccina contra as variolas. Alexandre Volta não escapou a esta sorte; para os seus collegas era elle o doutor das vans. Nos fins do seculo passado a Academia de Medicina de Paris recusava receber quaesquer communicacões sobre as experiencias hypnoticas, tão indignas de discussão como a quadratura do circulo e o moto-continuo.

Cem annos depois realisava Charcot as afamadas experiencias da Salpêtrière, com os applausos dessa mesma Academia.

Pilatós perguntava a Christo « que é a verdade.

Os sábios procuraram descolrir essa verdade, surpreendendo os segredos da natureza pelo methodo experimental. Mas são limitados os meios de observação, fallaz a intelligencia do observador. Surgea as doutrinas oppositas. Com que direito, com que competencia arvorase o Estado em arbitro de taes contrariedades?

VI — Finalmente, a Constituição Política da Republica assegura e mantem a plena liberdade profissional.

E' claro, expresso o § 24 do art. 72: «E' garantido o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual e industrial.»

O legislador não estabeleceu como condicão preliminar a prova da capacidade pelo diploma scientifico, deixou franco e aberto o campo para todas as concurrencias.

E seu ideal de regimen livre e democratico que não haja cartaz, monopólios e privilegios tão justamente odiados como os da antiga nobreza, que todas as industrias e carreiras tentem as ambicões do talento, provoquem os estímulos da energia, do trabalho e da actividade.

Portanto, exigir condicões onde a Constituição não as estabeleceu, não é interpellar, e sim violar, falseando a clareza da letra do texto e deturpando a indole do regimen.

Essa limpidez crystalina do texto constitucional resalta ainda mais luminosamente comparando-se o § 24 do art. 72 com outros paragrafos do mesmo artigo.

O legislador não deixou de mencionar expressamente as restricções que queria fazer ao principio estabelecido.

(Continúa).

Rio Parlo.

Lindolpho Ramos.

Não pôde haver jornal sem ideias, como não pôdem haver ideias sem jornal, e todo o individuo que tem ideal não pôde fugir do dever de auxiliaar a folha que na imprensa é o organo do pensamento que o anima, do principio que o agita. Por isso vós que quereis o melhoramento moral dos nossos tendes o dever de prestigiar *O Exemplo*.

Rabiscando...

Esvahiu-se, subitamente, a semana triste, a semana luctuosa em que se effectou a comemoração dos mortos; semana sombria de lagrimas — lagrimas da natureza, esgueirando-se no espaço por entre as columnas atmosphéricas, lagrimas do sentir humano, lagrimas de mentira, deslizando, ás enfiadas, pelas faces de um povo inteiro.

Quarta-feira, dupla foi a tristeza; o dobrar plangente dos sinos impregnava o ambiente de um quê tão indefinidamente doloroso, que parecia ecoar em gemidos pungentísimos que nos entravam alma e dentro e nos levavam a carpir a dór universal.

Levas humanas muito negras, no deslizo de um rio que volvesse vagarosamente tinta preta, muito preta, passando, pendente dos braços grandes grinaldas de flores, ou, ás mãos, ramalhetes, lembrança santíssima, que, orvalhada das águas dos pezares, iam a depositar nos tumulos de entes queridos, deixavam em nossa alma uma impressão semelhante a que haviam deixado em nossos olhos — uma impressão negra de dór.

Carros e carroças passavam celeres, extravagantes de flores, porém flores que não deixavam a impressão agradável das que engalanam as festas, flores que pareciam chorar, flores que participavam da dór geral: rosas brancas, expressão tenacíssima dos risos apaixonados; rubras, flammas sublinhadas da força das paixões; palidas como as donzellas amezadas ao fogo intenso do desejo; rosas que sempre nos fallam de alegrias e de amores, deitadas indolentemente no leito verde de cyprestes, condemnadas a perecerem de todo a elle ligadas, pareciam esquecidas de suas galas e só de solididades para a dór e o sofrimento. Lyrios brancos, muito alvos, quaes noivas em bodas ao sol refulgente do meio dia, tinham perdido a expressão dulcíssima da vida e assemelhavam-se a donzella morta, em seu traje de virgem, no caixão estreito. Jasmims brancos, outra innocencia e então já nodoados pelo toque, lembravam com suas manchas pardas a gangrena da dór a invadir o coração dos vomeiros ricos, pobres e mendicantes que lá iam ao campo santo em visita aos seus que, fugindo ás luctas, ás misérias da existencia, haviam encarcerado no peito dos que aqui restaram, uma lembrança dolorosa, uma saudade.

Saudades e sempre-vivas! como estas duas flores combinadas dizem bem o sentimento dos que choram!

Sejam rixas, como o desespero dos que se não conformam com os golpes da adversidade, sejam brancas, como a resignação do verdadeiro christão, as sau-

dades serão as flores de Novembro bem como suas irmãs as sempre-vivas.

Flores, flores e só flores passavam, eram as barquinhas fluctuando naquello rio de lucto... e eu fui deixando-me levar com a corrente Varzea em fóra, depois pela larga rua da Azenha, passei á ponte e fui subindo á lomba...

— Uma esmola pelo amor de Deus! supplicou um pobre velho a quem annos de longo captiveiro haviam tirado o melhor da seiva e a quem a lei redemptora viera encontrar já exaurido.

— Uma esmola pelo amor de Deus! dizia adiante uma criança cega.

— Uma esmola! pediam ainda cem boccos, todas resequidas pelo supplicar e cem mãos esqualidas se estudiam agarrando caritativo obulo. E flores passavam com a multidão compungida e soluçante...

Senti então que alguma coisa de extraordinario se passava em mim, já aquella santidão me não inspirava o mesmo respeito, aquellas flores não tinham a mesma tristeza, a mesma expressão.

Busquei uma sombra donde pudesse observar, e tendo-a achado, vi um velho mendigo que entretencia uma grinalda de mal-me-queres. Prendeu-me a attenção aquelle trabalho e estava a conjecturar sobre elle quando o velho tendo ultimado a obra o pendurou em um prégo existente na parede do cemiterio.

Não pude conter um grito de desespero e de odio:

— Miséria humana!

A acção eloquente do velho mendigo completava a obra que o espectáculo do esmolador começára. A multidão se me tornou desprezível, as flores ridiculas. E como assim não ser, si os que choram a morte dos seus e gastam quantias fabulosas em flores, deixam que a miséria faça com que outros desejem, a morte que elles pranteiam, como aquelle pobre que, pendurado a grinalda á parede da cidade dos mortos, disse bem eloquentemente:

«Mal-me-queres morte, porque ainda me não tirastes á humilhação de pedir para quasi morrer de fome!»

E por isso eu lembrando os versos do poeta:

«Pois eu dispensei que o calendário Me marque os dias de sentimento; Tenho meus dias de festa e lucto Cá na folhinha do pensamento»

voltei pelo caminho que fóra, porém indifferente ao que tão dolorosamente me houvera impressionado.

Arsjil

Mal entendido

Foi no dia em que o deputado Varella tirou da 1.ª delegacia o sr. Mira-beau, que lá se achava preso.

— Prrr... Prrr... Prrr...

— Apitos!

— Onde será isso?

— Lá em baixo!

— E' rôlo!

— E grosso!

— Genge em penca!

— E é em frente á delegacia.

— Corre!

— Corre!

O conselheiro que vinha pachorrentamente a subir a rua da Assembléa, resolveu apressar o passo para ver porque era o barulho.

E poz-se a mover as pernas o mais que lh'o permitia o rheumatismo chronico.

— Não pôde!

— Pôde!

— Enche!

— Viva a Republica!

— Abaixo a Republica!

— Avança!

— Larga!

— Péga!

— Viva a soberania nacional!

O conselheiro parou. Estava ainda muito longe do local da desordem. Mas o desentocor dos gritos causou-lhe impressão tão forte que não pôde deixar de estacar. Que diabo seria aquillo? Ao mesmo tempo queriam que a Republica vivesse e fosse abaixo; ao mesmo tempo gritavam que podia e gritavam que não podia; que pegasse, que largasse...

Deteve o primeiro curioso que a seu alcance passou.

— Tem a bondade de dizer-me o que vem a ser aquillo?

— Não sei, não senhor. E' sarilho. Vou lá ver.

A vozeria continuava.

— Viva!

— Morra!

— Viva a liberdade de imprensa!

— Abaixo a tyrannia!

O conselheiro tocou a andar, apressando novamente o passo. Que diabo seria?

Em uma esquina, ainda longe do ponto do disturbio, cidadãos numerosos conservavam-se prudentemente em observação, olho e ouvido agudos.

Entre elles reconheceu o conselheiro o curioso que momentos antes fizera parar.

— Então? Que é?

O homem respondeu-lhe com enfado:

— Ainda não sei...

Diversos do grupo avançaram, empurrados pela anciedade, vendo que o movimento em frente á delegacia augmentava. Entre elles estava o curioso.

O conselheiro seguiu-os, a certa distancia, porque o seu passo pesadão não lhe permitia mais. E, bufando com o esforço, enando em bicas, começou a ouvir então:

— O Varella...

— Porque o Varella...

— Foi o Varella...

— O Varella...

O conselheiro estava a rebeatar de curiosidade.

Alcançou, afinal o primeiro dos grupos que precediam o grande ajuntamento em frente á delegacia. E reconheceu logo, junto a um sujeito que gesticulava, o tal curioso a quem já duas vezes pedira informações sobre o caso.

— O senhor pôde dizer-me de que se trata? Que é?

O curioso, que estava a ouvir com muito interesse o que o sujeito dos gestos contava, respondeu-lhe com má cara:

— E' o Varella...

— Sim? O Varella? Olhe o tal sr. Varella...

— Veja lá como fala! Sou amigo e correligionario do Varella e não admitto que...

— Está bom, está bom. Mas diga-me cá: Que fez elle?

— Soltou um preso.

O conselheiro foi ás nuvens.

— Grandíssimo malcriado! Insolente! E' assim que se responde a um homem respeitavel, sen cachorro?! Não sei onde estou que não lhe metto a bengala!...

J. Reporter.

Tomates

Chega-me de toda a parte Este reclamo infernal: «Se não vem mais uns „Tomates,“ Não quero mais o jornal!»

E foi por humanidade Que suspendi a secção. Pois soube que a mocidade já andava com indigestão.

Pois mal os Tomates liam As moças ficavam em brazas, Unas de casa fugiam E muitas criavam... azas!

— Teus „Tomates,“ Canguarino, Dão tantos gostos a gente, Que a velhinha perde o tino. Pula a moça de contente.

Foi o que me disse um velhote. Todo cheio de mesura, Pra desculpar o calote Que ferrou da assignatura!

Folguedos Familiares

Não vou nisso! — O baile. — O amor do Alberto. — Recordação de São Jeronymo. — O baile do Centro Recreativo.

Sentava-me diante da mesa, sobre a qual repousam os meus apocados aviaamentos de escripta, para, saboreando ainda as delicias que sinto tresbordar da imaginação, transmitir as minhas impressões aos pachorrentos leitores que descem olhares benignos até aos baixos do Exemplo, quando a vóv, velha rabugenta que não me perdoa as decantadas fraquezas da mocidade, olhando de soslaio, por cima dos oculos, relogou:

— Já vai escrever sobre os mal-ditos bailes! Essas farças ainda te dão cabo da casta!...

E, atirando em cima das tiras extendidas na mesa o numero do Exemplo passio, continou:

— Era melhor que tu empregasse o tempo em coisa de mais proveito, como esse Arsжил que escreveu o Rabiscando. Isso sim, parece um rapaz de peso: esses bailes são a perdição de vocês. E' mesmo como elle diz: principiam dansando e acabam bebados:

— Alto lá vovó, pois eu não vou nisso, vosmecê tambem vae ás do cabo! Protestei correndo, os olhos no alludido Rabiscando e, ponderei gracoando: a senhora tambem quando foi moça gostou do vovó n'alguma reunião séria, nalgum baile não foi com certeza

Dando um passo mais a frente Na bodega do Vicente... e E outro mais atrás Na bodega do rapazi.

Para que tal dizesse! A velha quasi pulou-me no papo e vociferou:

— Não seas malcriado, fallando de meu tempo! Naquelle tempo podia-se entrar num baile, porque de lá a gente sabia casada, como eu sahi com teu avó, que Deus lhe falle n'alma. Havia respeito e moralidade; não é como agora que esses tramanzolas como tu...

— Bem, a senhora não me metta' interrompi.

— Como tu sim, não queira te fazer de santinho! Preparam esses divertimentos que são uma verdadeira pinguela da sorte das coitadas das raparigas que se deixam levar pelas conversas fiadas dos birbantes e cahem propresinhas! na lama da prostituição, despressadas pela tal sociedade, enquanto que elles continuam a gozar da mesma consideração no meio de vocês, prepa-

rando terreno para fazer a desgraça de outras, como uma porção que eu conheço...

Bom, bom, confirmei para tapar o bécario da velha, a senhora tem razão; mas o mal não está nos bailes, está nos individuos e nas sociedades que consentem que elles continuem a frequentar-se depois de uma dessas.

O baile, a reunião onde haja moças, será sempre um jardim onde muitas vezes desabrocham em flor da realidade, as fantasias da mocidade, as quaes são alojadas com o reocio doce dos sorrisos angelicaes das beldades, acalentadas com o brando calor do sol magnetico de um olhar de santa!

Não sei se vae por ahí muita asneira, mas posso garantir aos meus carinhos leitores, que fico tão assanhado quando se aproxima uma noite de baile como um sapo quando se aproxima de uma lagoa: salto, sonho, prelibo o prazer de me deixar levar embalado pelos suavissimos acordes de uma boa gaita nos braços da minha querida, esquecido que esta vida é um pau' medonho!

Ohem, ouçam: eu prefiro ir a um baile no dia de finados do que ir ao cemiterio, ajustar de contas com a namorada, fazer a chorar com os exprobrações do meu ciume atoleimado; ali na morada dos mortos onde a mãe chora o filho, uma Esperança morta; um esposo a esposa, a estrella de seus

ideaes, eu ir ali arrelhar com a azuleira, porque ella foi ao baile que finjo não gostar! En se desse lição de moral não procuraria o cemiterio; como muitos patifes fizeram, para liquidar essas frioleiras com a namorada.

Não é na morada dos mortos, onde o desespero vence á mais elegante compostura que ha de uma pessoa praticar a maneira delicada e amena com que devem tratar o objecto dos amores.

Eu prefiro o baile honesto, onde se uma illuzão sepulta-se na carranca de uma ingrata que nos despreza, mil esperanças roveam, como abelhas sequiosas, no sorriso amoroso que se entreabre na corola rosea dos labios de uma bella.

Por isso foi que eu encharutei, quando, procurando reunir na memoria as saudosas peripecias dos folguedos familiares da semana, como um glutãozinho que colheste uma por uma as felgas de mal-benta que ficassem agranel na mesa depois do jantar, veio a coró com a chronica do Arsжил e espalhou as impressões como uma erada má que tira os pratos estovadamente e sacode a toalha espalhando tudo!

Mas não conseguí o diabo da velha fazer-me esquecer as agradações horas que passei no celeste lar do nosso companheiro Adalberto, na noite de 28 do p. p. em que elle por um anno de idade que descontava no Hater da vida, con-

Remetta o jornal para a casa n.º da rua para o Sr. que deseja ser incluído no rol dos assignantes a contar de de 1904. (Assignatura de quem remette):

P'ro Fabio Nunes da Rocha, O cara dura afamado, Que tanto fida com a brocha Como cahê n'um rebolado. Temos cá um tomatinho Para lhe dar de presente; Não vindo por bom caminho Deixar de ser nosso ausente. PIFANO CANGUIARINO.

Diversões publicas

Tauromachia. — Domingo passado effectou-se, no circo existente á rua Concordia, esquina da Republica, mais uma funcção. A concurrencia foi muito pequena devido ao descredito em que cahiu a empresa com o bigodear o publico com os tres anteriores simulacros de espectáculo tauromachico. Este teve, o que os anteriores não tiveram — touros — mas o programma não foi seguido á risca: O salto de garrocha não foi dado, não obstante o 1.º e o 4.º touro haverem a ellê se prestado perfeitamente, e os cambios de porta de gaiola não foram feitos senão para quem não sabe o que é torneio á porta de gaiola. Os capotes continuaram a maldieta e destruidora faina de quitar los pies aos touros para os bandarilheiros se entrarem quando os animaes aniquilados pouco valem para os ferros. Emfim, a corrida foi só dos forçados que cumpriram a preceito o seu dever. Que saudades temos do Pontes, quando vemos estragar o gado que podia dar boa corrida, e deixar o publico assim com cara de tolo! **O amador Julio Muñoz.** — Como estava annunciado, realiso-se na noite de 3 de Novembro o variado espectáculo, organizado pelo sympathico amador Julio Muñoz, no qual foi levado á scena a Tosca peça de incontestavel valor dramatico, tanto pelos lances emoci-

signativa no caiza das considerações affectuosas a entrada de mil provas de amizade accumuladas pela affabilidade que o caracterisa. Assim foi que recebeu das mãos da commissão da futura sociedade *Instrução Familiar*, da qual foi interprete o nosso amigo Pedro de Barros, uma luxuosa pasta acompanhada de um tinteiro e os demais petrechos; do *Centro Recreativo*, effusivos complimentos e da *Liga dos Cinco*, uma custosa carteira para cigarros: isto foi que bilhiu com os nervos do meu velho amigo Zé Lisboa, que não podendo dar a sua pernada por estar fora da moda e portanto na idade de dar conselho, condemnou em um brinde a existencia de uma liga de 5 moços, com o fim de fazerem das suas (delles) vem dar o que saber a ninguém! Em nome desses moços falou o sr. José de Lima. Na hora de sentarem-se todos a roda da mesa convertida em altar onde estavam immoladas victimas exigidas pela vim da religião do pandulho, foi que foram ellas! Até o Aristides rezou, digo, fallou e fallou bem. O sr. José Lisboa, o nosso gerente em summa, todos disseram cousas muito bonitas; mas o final da festa, o jogo de amabilidades do bello sexo, os attractivos inimmitaveis da familia do Adalberto dissiparam tudo, tudo que se passava na refeição

nantes e tragicos da que é cheia como pelos scenarios e o *mis en scene*. Zaira Tiozzo, actriz de primeira ordem da arte dramatica, que com o seu proveitoso mourejar pelos nossos palcos tem, com louvavel altruismo, transmitindo o segredo da arte aos que se abrigam a sombra do seu incontestavel saber, sustentou, bizarramente, a nomeada de creadora do papel a Tosca; supprimindo com a sua competencia os pequenos se não que se poderam notar no decorrer da representação. Os intelligentes amadores que se encarregaram dos papeis de Mario, o pintor; o barão de Scarpia; Angelot, o evadido; e o padre Eusebio, concorreram para o bom exito do drama. Encerrou-se o agradável espectáculo com o espirituoso e monologo „O Fradique“, dito com graça e arte pelo applaudido actor e comico R. T. e por um amador que não sabemos o nome, foi cantada a cançoneta „Não vou nisso“, sendo ambos bizados.

Notas semanaes

Um officio. — Recebemos um officio de agradecimento pela remessa do nosso jornal para a bibliotheca do „Cluh 28 de Setembro“ do Rio Grande, comunicando-nos, tambem, a posse da directoria que tem de dirigir os destinos do club no periodo de 1904 a 1905, e que assim ficou constituída: presidente, Marcolino de Souza; vice-presidente, Adalberto da Silva; secretario, Antonio da Silva Magano; adjunto, Sessinando do Carmo; thesoureiro, Miguel A. Gomes; adjunto, Julio Marques; orador, Afonso da Silva Paes; adjunto, Julio Gouveia; procurador, Manoel F. da Silva; adjunto, Afonso S. Xavier; bibliothecario, Horacio F. Coelho; adjunto, Trajano P. da Silva; directores: Lourenço dos Santos, Miguel P. da Silva, Eduardo Corrêa, Leopoldino E. Campos, Alberto J. Mendes e João Moraes; commissão de contas: Lauro J. da Silva, Silvano Lima, Antonio Alves da Silva; porta-estandarte: Abel F. Nunes. **Em accção.** — Em carta datada de 30 de Outubro p. p., o sr. Francisco Ferrugencio, applaudindo a nosse attitude e satisfeito a chronica *Rabiscando*, communicando-nos que aguarda a realisação de uma assembleia geral da sociedade „Lyra Florestina“, convocada por sua iniciativa, para tratar do assumpto que tem sido um dos objectivos da nossa orientação. **Encerramento do mez de S. S. do Rosario.** Nas igrejas Cathedral, Dores, Bomfim e Rosario, ca-

para prender ao nosso espirito á doce recordação daquelle festa. Por fallar em recordação, estive no sabbado passado, no baile da encantadora sociedade *Recordação dos Operarios de S. Jeronymo*, e posso affiançar, sem errar, que as directoras dessa partida as jovens Annalides Correia, Celestina de Carvalho, auxiliadas vantajosamente pelos directores Domingos M. Rodrigues, Franklin Morreira e Pedro de Barros, tiveram a habilidade de joviaes e prodigos, de recordarem de facto na imaginação dos convivas o que foram ha tempos idos os attractantes bailes dos *Operarios de S. Jeronymo*. Não pode assistir a partida até o final, porque tive que ir ao salão do *Centro Recreativo*, onde esta galharía sociedade realisava uma de suas apraziveis festas dansasantes. Como já disse, sou por um baile como sapo por uma lagoa, se aproxima o baile da *Alliança dos Operarios* e eu já apostei com o Victal como vou mais bonito e melhos encazocado do que elle só para dansar com a moça mais linda que estiver lá. Pompilio Pomposo.

liso-se, no dia 1.º do corrente, a festa solemne do encerramento do mez do Rosario da Maria.

Na ultima egreja os actos revestiram-se de maxima imponencia, havendo missa, ás 8 horas da manhã, com a presença do Sr. Bispo D. Claudio, e no côro fizeram-se ouvir a cantora rio-grandense, Exma. Sra. D. Izabel Campello e o tenor Roberto Mario; findo o acto, o Sr. Bispo administrou a chrisma a varios fieis.

Apezar do máu tempo a concurrencia em todos os templos foi numerosa. **Hoje durante o dia, estará aberta á concurrencia publica a pharmacia União, situada á rua dos Andradas n. 318.**

Agouge Concordia. — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que havemos de publicar no proximo numero, do „Agouge Concordia“, que mudar-se-á no dia 9 da rua da Concordia n.º 12, para rua Coronel Genuino n.º 73.

Incendio. — Parecerá demais que venhamos nos occupar de um facto de que toda a imprensa diaria já occupou-se largamente — o incendio da cigararia Manon. Isto mesmo, porém, é que nos obriga a fallar sobre elle porque o observámos desde quasi seu começo e podemos dizer o que ainda não foi dicto.

A ausencia de patrulhamento no quadro em que está situada a referida casa e nos quadros vizinhos foi a causa de se não ter posto a tempo embargos ao desenvolvimento do sinistro.

Erám 9 horas e 28 minutos quando subindo um de nossos companheiros a rua Marechal Floriano, pela quadra que constitue a ladeira chamada Lyceu, ouviu os primeiros signaes de alarme que eram dados por alguém que se achava nos fundos do prédio incendiado, e que foram repetido incessantemente por multiplos trilos de apitos; mesmo assim só vinte minutos depois o galopar de cavallos annunciavam a chegada de uma patrulha que vinha dos lados da ponte do Riacho e ainda só 10 minutos depois, quando já o prédio se achava envolto em chammas, chegou o corpo de bombeiros que não obstante a deficiencia de pessoal muito conseguiu no trabalho de extincção.

Outra difficuldade tambem que se offerece ao corpo de bombeiros é a condição em que se encontra o material hydraulico. Vimos um pobre homem quasi reventar-se para abrir o hydraute da rua Marechal Floriano esquina da rua Jeronymo Coelho, o que lhe custou seguramente muitos minutos de esforço.

Muitos menos reflectidos verão nestas linhas uma maneta de opposição, nós, porém, afirmamos que ellas encerram somente um reparo de quem quer o bem publico e ainda não descreu das boas intenções dos que o podem prover.

Calendario social

- Profizaes.** Fez annos: A 1, o sr. Francisco de Paulo Oliveira. Faz annos hoje: O sr. Sebastião Jacino. Farão annos: A 7, o sr. alferes Antonio Ribeiro Junior. A 8, o sr. Arthur Paulino da Rosa; a galante menina Alice, filha do laborioso cidadão Honorio Antonio da Silva. A 9, a exma. sra. d. Joaqua das Chagas, virtuosa esposa do sr. Procopio Paulino das Chagas; a exma. sra. d. Maria Altina de Barros; o sr. José Domingos da Cruz; o sr. Dario Guedes. A 10, a interessante menina Avelina, filha do sr. José da Silva Lisboa; a senhorita Delfina de Oliveira. **Neo-nado.** Ao habil pharmaceutico o nosso amigo João Patrio Ramires é a sua exma. esposa, nossos parabens pelo nascimento de sua filha Helena, a 31 de Outubro p. p. **Floresta Aurora.** Como está

annunciado o C. Dramatico desta antiga sociedade levará a scena na noite do 14 do corrente o emocionante drama *A culpa das paes*, producção da escriptora patricia Anna Aurora do Amaral Lisboa.

Alliança dos Operarios. — Esta auspiciosa sociedade honrou-nos com um convite para o baile de gala que realisará a 14 do corrente.

Penhorados pela gentileza, nos confessemos.

Bereclo Veranista. Esta jovial sociedade deu no domingo passado, ás 4 horas da tarde, posse festivamente, na qual se fez representar a sociedade Instrução Familiar, a seguinte directoria: presidente, André Avelino Rodrigues; vice-presidente, João Francisco de Lemos; secretario, Felipe S. S. Bibiano; thesoureiro, Severino Silva; orador, Ernesto Candido Vieira; fiscal, Idelfonso Alves Pacheco; procurador, João Manoel dos Neves; commissão de syndicanca geral, João Gonçalves e Florencio P. Canha.

Os que se finam

Candida Moreira da Conceição. Todos que como nós, gosamos a dita de cultivar amistosias relações com a respeitavel familia do laborioso e honrado cidadão Cezario Moreira da Conceição, foram duramente surpreendido na tarde de domingo passado, com a triste noticia do prematuro fallecimento da virtuosa esposa daquelle sr., a exma. sra. d. Candida Moreira da Conceição.

D. Candida por sua proverbial bondade captara sinceras sympathias de todos quanto se approximavam della, o que ficou patenteado pelas innumeradas demonstrações de pesar dispartados pelo seu chorado trespasso.

As ceremonias de sua encomendação tiveram lugar na tarde de segunda-feira na igreja Cathedral, comparecendo grande numero de pessoas entre ellas funcionarios da intendencia, de onde é empregado o sr. Cezario; o director do *O Independente* e representantes desta folha.

O viuvo acompanhado de seus filhos cumpriram o doloroso dever de levar até a ultima morada aquella que até o ultimo dia de vida foi o anjo tutelar de seu lar.

Pezames a familia. Hontem ás 7 horas da manhã na igreja Matriz, foram resadadas missas do setimo dia, para o repouso eterno da inditosa senhora, sendo este acto da religião catholica assistido por muitas familias.

ANNUNCIOS

+

MISSAS

Os associados da S. D. P. Instrução Familiar convidam os seus parentes, amigos e pessoas de amizade para assistirem ás missas em sufragio de seus socios fallecidos, que rezar-se-ão, quinta-feira, 10 do corrente, ás 7 horas e 1/2, da manhã, na egreja de Bomfim. E desde já ficam summanente gratos para com os que assistirem este acto. Porto Alegre, 4 de Setembro de 1904.

Bustos do dr. Julio de Castilhos
A Livraria do Commercio recebeu do Paris artistico bustos em bronze do dr. Julio de Castilhos, 1/4 do tamanho natural.

C. D. Floresta Aurora

Espectaculo de Gala

SEGUNDA-FEIRA, 14 de Novembro SEGUNDA-FEIRA

Dedicado ás sociedades: *Recordação dos Operarios de S. Jeronymo, Sociedade Alvorada, Recreio das Cinco, Recreio Floresta Aurora, Recreio Jovial, União Juvenil, Grupo das Margaridas.*

Sob a direcção do sr. **Conrado Alves Guimarães**, o obedecendo ao seguinte

PROGRAMMA:

1.ª Parte

Será executado o hymno da Republica pela orchestra, regida pelo maestro Luiz Joaquim Pereira.

2.ª Parte

O emocionante drama em 3 actos

A culpa dos paes

da escriptora rio-grandense d. **Anna Aurora do Amaral Lisboa**.

3.ª Parte

A comedia

FFF e RRR

Casa Non Plus Ultra

Grande deposito de calçado

de toda especie desde o mais fino até os mais economicos em preço.

Calçado de homem desde 6\$500 até 50\$000.

Esta casa não teme competencia em trabalhos sob medida.

Acceitam-se encomendas de qualquer genero.

Especialidade em chinellos e sapatos bordados e outros artigos proprios para presentes, bailes etc.

Única casa que importa directamente calçados das principais fabricas do exterior e do estrangeiro.

Perrone, Medaglia & Comp.

142 - Rua Marechal Floriano - 142

Açougue Boa Vista

de
Rocco Rosito

Este açougue montado a capricho e conforme as modernas reclamações e conselhos hygienicos, recebe diariamente carne gorda do

Matadouro Kreff de São Leopoldo

tanto de campo como de trato.

Tem sempre carne de porco e grande quantidade de

Salchiches

Salames

Linguichas

Todas as encomendas são attendidas com presteza e levadas a casa do freguez por um carrinho, somente a este fim destinado.

Rua Marechal Floriano 244

Esquina da Duque de Caxias.

COLCHOARIA

DE

Isidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre á venda colchões, malas, camas de vento acolchoadas, capulas, almofadas etc. etc.

Promptifica com maior brevidade qualquer trabalho de colchoeiro.

Preços razoaveis

14 - Rua Concordia - 14

(Centro da quadra)

Doces para bailes, baptizados, casamentos etc, apromptam-se com brevidade, conforme encomendas, á rua Avah n.º 69.

Preços razoaveis.

Casa de pensão

Ha uma bem afreguezada e localizada em uma das ruas mais centrais desta capital.

O motivo da venda não desagradará ao comprador.

Os pretendentes podem alirgir-se ao nosso escriptorio onde encontrarão com quem entender-se.

Lithographia

Minck & Hobles

Neste estabelecimento promptifica-se com esmerada perfeição todos os trabalhos concernentes a esta arte.

402 - Rua dos Andradas - 402

Porto Alegre.

Cobranças

No escriptorio desta folha encontra-se quem informe pessoa idoneamente recomendada que incumba-se de cobranças de alugueis de casa, locação e conservação das mesmas, pagamentos de decimas, etc.

Tinturaria Paulista

de

ROCCO SICA

Rua Riachuelo n. 341 (Praça do Portão)

Tinge-se e limpa-se roupa de homem e de senhoras.

Aprompta-se roupa para lueto em 24 horas.

A' ALLIANÇA

Officinas para a fabricação de Joias de Ouro e Prata, lisas, lavradas, cinzeladas, gravadas, etc.

Monogrammas bordados com gosto e arte

Officinas para concertos de Relogios, Joias, Caixas com musicas e outros instrumentos.

Galvânica e a ouro e prata. Fabricam-se orculos por medida

Todos os trabalhos são garantidos

Pelippe Jeanselme da Silva

Rua d. Andradas ns. 239 e 241

PORTO ALEGRE

ATELIER PHOTOGRAPHICO

de

Barbaitos & Irmão

Casa que melhor vantagem offerece á sua freguezia, pela fidelidade dos trabalhos e modicidade nos preços.

Especialidade em Retratos Bromuro artisticamente retocados a Crayon tamanho natural.

Um 50\$000.

Rua Araty n. 61.

Loja de Fazendas e Miudezas

de

João Paulinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda seu bellissimo sortimento de

Fazendas de lei e modas

Fez grande redução nos preços e offerece á sua estimavel freguezia ao publico em geral

chitas

morins

cretones

sedas

tecidos de phantasia

miudezas

perfumarias.

Porem como em todas as cousas á vista faz té rogamos aos amantes das pechinças de virem apreciar o bellissimo sortimento de calçados, chapéus, roupas de crianças e de homens, capas de boracha, etc.

249 - Rua dos Andradas - 249

A' administração do jornal

"O EXEMPLO"

Rua da Concordia
n.º 6.

Precisa-se de uma praticante de costura e de uma aprendiz. **Informações na rua Dr. Flores (ant. Santa Catharina) nr. 69.**

Club Magos do Oriente

O abaixo-assinado previne aos socios que todas as quintas-feiras realizar-se-ão sessões deste Club.

O presidente:
Cypriano Motta.

Mercado

Banca n. 1. (*primeira quem vem da banca do peixe*). — Vende-se turubi, nogueira, baicuri, cascas, raizes e todas as ervas medicinaes, colhidas na lua apropriada. Assim como tem sempre mel de pau legitimo, tripas para linguiças e salames, mocotó limpo, proprio para ser preparado em casas de familias.

Manoel Bento Rodrigues & Cia.

Casamento Civil

No escriptorio desta folha ha quem prepare mediante modica contribuição todo o processo e dê instruções referentes a divorcios, nullidades de casamentos etc.

A casa — Ao n. 8

da rua da Olaria, com grande sortimento de moveis novos e usados, vende, por preços modicos, sobretudas, capas hepanholas, machinas de costura, livros, relógios, musicas instrumentadas para orchestra e banda todo o utensilio domestico.

Photographia Ferrari

Novidades illuminações photographicas pelo systema

Radio Tinte

Trabalha sobre porcelana, seda, liho imitação a esmalte, proprio para medalhas, pregadores, etc.

Rua dos Andradas, 254

O mais suave purgativo aquelle que por muitos motivos deve-se dar, de preferencia ás creanças, é o **Crème de Palma Christis**, preparada na Pharmacia Central de Pasquier & Fischer.